



Câmara Municipal de Foz do Iguaçu

ESTADO DO PARANÁ

REQUERIMENTO N° 325/2021

Requer do Governador do Estado informações sobre a vacinação de gestantes, conforme específica.

Senhor Presidente,

A Vereadora abaixo assinada requer a Vossa Excelência, ouvida a Casa, o envio de expediente Excelentíssimo Senhor Carlos Roberto Massa Júnior, Governador do Estado do Paraná, para que se digne encaminhar a esta Casa de Leis as seguintes informações:

- 1) Quantas grávidas foram vacinadas no estado com a vacina AstraZeneca?
- 2) Existe a possibilidade de estudo que versa sobre a intercambialidade de vacinas dentro do estado do Paraná?
- 3) Como o estado do Paraná está se preparando em relação a essa problemática?

JUSTIFICATIVA

As informações requeridas são necessárias para o cumprimento da função legislativa de controle externo do Poder Executivo, por meio da fiscalização dos seus atos, conforme determina o art. 31 da Constituição Federal, em razão de solicitar do Governo do estado a possibilidade de intercambialidade de vacina do COVID-19.

É notório e sabido que a Nota Técnica 01/2021 de 15 de março de 2021 do Ministério da Saúde, recomendou a aplicação de vacina, se assim fosse do interesse da mulher, em Gestantes, Puérperas e Lactantes, mesmo quando não possuíssem comorbidades. Após essa nota, os municípios incluíram em seus planos de operacionalização da vacina esses grupos como prioritários na vacinação.

Em maio, a Anvisa, após um incidente com uma gestante, recomendou a não aplicação da vacina Covishield/ AstraZeneca em gestantes, as quais





Câmara Municipal de Foz do Iguaçu

ESTADO DO PARANÁ

deveriam aguardar o nascimento do bebê para assim tomar a segunda dose, liberando somente para vacinação a Coronavac, do Butantan, ou a Comirnaty, da Pfizer.

Ocorre que, somente em Foz do Iguaçu, 617 gestantes acabaram se vacinando com a primeira dose da Vacina Astrazeneca, e no início de agosto após o cronograma de tempo de vacinação, iriam receber a segunda dose. Com essa suspensão, muitas estão questionando o Poder Público com relação à possibilidade de se tomar a vacina Pfizer na segunda dose.

Os estados do Rio de Janeiro e Ceará, realizaram estudos em relação a intercambialidade da vacina e concluíram que é possível.

De acordo com a Secretaria de Saúde do Rio de Janeiro “A intercambialidade das vacinas, nesse momento, pode ser realizada ainda em situações em que houve ocorrência de evento adverso pós-vacinal (EAPV) grave considerando as definições da vigilância de EAPV e dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais, mediante recomendação médica avaliando risco-benefício e assinatura do termo de esclarecimento de vacinação contra a Covid-19 para intercambialidade de vacina após evento adverso grave.”

O Portal Folha de São Paulo noticiou no dia 29 de Junho que o “Canadá passou a recomendar que pessoas tomaram a primeira dose da vacina da AstraZeneca/Oxford contra a Covid-19 recebam, preferencialmente, um imunizante desenvolvido a partir de tecnologia de mRNA (RNA mensageiro), como as vacinas da Pfizer/BioNTech e da Moderna.” **Fonte:** <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/06/rio-oferecerá-vacina-da-pfizer-para-gestantes-e-puerperas-que-tomaram-1a-dose-da-astrazeneca.shtml>

Importante ressaltar que a taxa de letalidade da Covid-19 entre grávidas e puérperas no Brasil é a pior desde o início da pandemia e a imunização nesse grupo está bem abaixo do esperado, o que preocupa ginecologistas e obstetras. Apenas 6% delas haviam recebido ao menos uma dose até o último dia 21 de Junho no Brasil segundo o Jornal Folha de São Paulo.

Até o dia 17, o país computava 1.412 mortes maternas, sendo 959 só neste ano. Segundo o Observatório Obstétrico Brasileiro Covid-19, com base em dados do Ministério da Saúde, a taxa de mortalidade mais que dobrou do ano passado para este, de 7% para 17%.



Câmara Municipal de Foz do Iguaçu

ESTADO DO PARANÁ

Sabe-se também que a imunização só é completa após o receptor receber as 2 doses da vacina.

Sendo assim diante ao exposto aqui neste requerimento, solicito informações com relação à possibilidade de estudo para a intercambialidade de vacinas para as gestantes que receberam a primeira dose da AstraZeneca, para que possam receber a segunda dose de vacina diversa.

Nestes termos, pede deferimento.

Sala das Sessões, 7 de julho de 2021.

Yasmin Hachem
Yasmin Hachem
Vereadora